



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA

#existediálogoemSP

SARAUS

Local: Sala Olido – Galeria Olido

Data: 12 de novembro de 2013

ABERTURA

Leitura da carta dos saraus

Diálogo Saraus com o secretário municipal de cultura Juca Ferreira

Caro Juca!

Primeiramente queremos saudar o Dia Mundial do Hip Hop, comemorado hoje, como primeiro movimento cultural e artístico marcadamente jovem e negro que a partir das periferias de São Paulo arrebata as periferias de todo o Brasil e hoje é apoiado por milhares de mãos e mãos que falam com a própria voz!

Ainda vivemos numa cidade repleta de contradições. A cultura e suas mil e uma linguagens artísticas têm cada vez mais assumido um compromisso em transformar para melhor esta cidade incrível. São Paulo concentra a maior riqueza do país e ao mesmo tempo é muito desigual: dos cerca de doze milhões de habitantes, quase nove milhões vivem nas periferias da cidade. Enquanto que no Centro, onde está o marco zero da cidade, do alto da riqueza é possível avistar também muita pobreza. O que não é possível é ficar indiferente a estas desigualdades que atingem a todos e todas, mas de forma diferente e aqui é importante destacar a violência policial que impede que jovens negros, pobres e das periferias tenham o direito de atingir uma vida adulta assegurada por direitos, inclusive o do protagonismo. Violência que tem exposto também as jovens e as mulheres a situações de abandono e risco. É neste contexto e com profundo desejo de transformação que viemos aqui para este primeiro Diálogo Saraus propor:

- 1) Que a SMC-Sec. Municipal de Cultura reconheça a contribuição que os Saraus Periféricos vem promovendo há pouco mais de uma década na cena cultural e artística da cidade de SP e que este reconhecimento seja efetivado nas políticas de fomento, de recursos, incentivos e premiações, etc.
- 2) Através da SMC os Saraus possam dialogar também com as secretarias de Educação e Direitos Humanos, numa lógica intersetorial, uma vez que além da dimensão cultural, os saraus, na sua transversalidade, também colaboram para a formação educativa e promoção de direitos.
- 3) A ampliação do Programa "Literatura Periférica: Veia e Ventania nas bibliotecas de São Paulo", bem como inserir os saraus como atividades nas escolas públicas, CEUs, bibliotecas comunitárias e pontos de leitura formal e não-formais.
- 4) A contratação de novos profissionais para as bibliotecas, não apenas bibliotecários, formação continuada e capacitação transversal para as equipes e aquisição de equipamentos de som e multimídia para servir toda a programação.
- 5) A criação de um programa de aquisição de livros produzidos pela Literatura Periférica (para além das cotas do VAI), como as antologias de saraus, inserindo a Literatura Periférica como uma vertente de interesse público, bem como a circulação dos autores e autoras para apresentar seus processos criativos.
- 6) Fomento a Literatura e outras produções independente feita pelos coletivos de saraus que dialoguem com a literatura.

7) Que os coletivos possam oferecer também formação cultural para a comunidade nos equipamentos públicos em forma de cursos, oficinas, palestras, etc.

8) Implantação do PMLL-Plano Municipal do Livro e da Leitura na atual gestão com a realização de leituras descentralizadas em espaços formais (CEUs e bibliotecas públicas) e não-formais (saraus, espaços e bibliotecas comunitárias na periferia).

9) Criação de convênios entre saraus e programas educativos como MOVA, EJA e Educação Popular.

10) Criação de uma Cartografia Cultural das Periferias, com versão impressa e divulgação mensal, no formato de um guia e também digital, por meio de uma plataforma de cadastro aberto e colaborativo.

Nesta ocasião, não poderíamos deixar de reivindicar também que se abra um diálogo imediato com os coletivos e participantes dos espaços culturais ocupados por coletivos que exercem um papel de ponto cultural, sobretudo nas periferias da cidade.

Uma cidade com contradições proporcionais a dimensão de São Paulo precisa de um orçamento para investimentos a altura dos desafios para enfrentar as desigualdades e aqui destacamos a necessidade de no mínimo 2% para a Secretaria Municipal de Cultura cumprir sua missão de promover políticas públicas culturais mais inclusivas, ampliar programas já existentes e que atenda primordialmente as periferias.

Transformar a cidade de São Paulo numa cidade mais justa e igualitária só é possível se o poder público fizer a opção de assumir para si essa tarefa também!

São Paulo, 12 de novembro de 2013.

Cabaret Revoltaire
Clube da Poesia
Cooperifa
Corpo Sinalizante
Encontro de Utopias
Jahsarau
Menor Slam do Mundo
Poesia Maloquerista
Poetas Ambulantes
Poetas do Tietê
Pra'çarau
Sarau a Plenos Pulmões
Sarau Amigos do Pinheirinho
D'água
Sarau Bodega Brasil
Sarau Candeeiro
Sarau Clamarte
Sarau D'Quilo
Sarau da Ademar
Sarau da Remo
Sarau da Viela
Sarau do Beco

Sarau do Binho
Sarau do Burro
Sarau do Damasceno
Sarau do Escondidinho
Sarau dos Mesquiteiros
Sarau Elo da Corrente
Sarau Moinho Vive
Sarau Movimento Aliança da Praça
Sarau O que Dizem os Umbigos
Sarau Perifatividade
Sarau Poemas à Flor da Pele
Sarau Preto no Branco
Sarau Sobrenome Liberdade
Sarau Voz Ativa
Sarau Voz do Povo
SarauVá
Slam do Treze
Tenda Literária
Sarau na Quebrada (Santo André)
Sarau do Fórum (S. B. do Campo)



**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA**

Fala do Secretário Municipal de Cultura – Juca Ferreira

Concorda com a plataforma formulada no sentido de reduzir a desigualdade da cidade e cumprir o papel de um organismo público. O orçamento de 2014 já estende programas da SMC até as bordas da cidade e cria programas específicos.

Cidade é uma cidade repressiva, principalmente em comunidades periféricas. O relato dos processos não são surpreendentes, há constatação de que é preciso constituir uma outra relação entre os poderes locais e as comunidades da cidade de São Paulo. Necessário desenvolver a cidade como cidade de iguais dentro de sua diversidade étnica, cultural, etc.

Nas manifestações de rua havia muitas demandas, mas grande maioria demandava cidadania, fim da violência policial, direito a serviços de qualidade. São questões que estão postas e que o sistema político tem dificuldade em responder.

As cidades ainda funcionam dentro de perspectiva desumana, desigual, há dificuldade de tratar de forma republicana. Não dá para construir desenvolvimento cultural sem levar em conta as desigualdades: aí está a dimensão política da cultura.

O protagonismo da sociedade é fundamental. Não através da cooptação, mas do diálogo. Importante reconhecer a existência de movimentos socioculturais da cidade, ter proximidade com as demandas, mas manter a independência é fundamental. Desenvolver processos de atendimento de demandas e diálogo, mas não cooptação.

Iniciativas de participação: i) criar conselho representativo da diversidade cultural da cidade para formulação e acompanhamento das políticas; ii) conferência realizada em agosto/2013; iii) diálogos como processos mais eventuais, setoriais e territoriais, que tem oxigenado a secretaria.

Mas para atender as demandas tem que alcançar acesso aos programas da SMC, estender todas as políticas e programas a todo território. Por ex., o Theatro Municipal é um equipamento importante, mas não pode ser desfrutado só por uma pequena parcela da população.

Há dificuldade de recursos: se tirar custeio, sobra pouco. Além disso, tem equipamentos culturais, mas não políticas. E é preciso construí-las, junto com as comunidades culturais. Não é possível construir dentro do gabinete.

Cultura em três dimensões: simbólica - desconstruir mito de São Paulo como cidade do trabalho, garantir direito ao lazer (p. ex. Lei do Psiu, tem que equilibrar direito do cidadão dormir com direito de se divertir). O poder público não pode fazer pacto com os mal-humorados, qualidade de vida é também alegria, prazer, dançar, se divertir, todo esse departamento que é criminalizado. Mudança de lógica: reconhecer direito à cultura e ao lazer, importância política da alegria na cidade. Além disso, potencial questionador das relações sociais através da cultura.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA

Relato da cidade, do centro à periferia. Todas as relações são marcadas por essa fronteira, entre o que é ser gente, e o que é ser periférico. É genial que a cultura da periferia se declare periférica, pois transforma o pejorativo em valorativo. Maior respeito pelo que significam. Necessário construir mais do que uma parceria, uma aliança com esses movimentos culturais que questionam a organização da cidade. Cultura tem que ir para o centro da discussão da cidade.

Cidade de São Paulo é tema da feira de livros de Buenos Aires. Quem está coordenando é Biblioteca Mário de Andrade e a cultura da periferia será marca principal da representação da cidade de São Paulo. Sem menosprezar outras manifestações, mas com qualidade para representar cidade.

Os equipamentos estão concentrados no centro, é preciso esticar esse mapa. Equipamento não é tudo, mas também é importante. Secretaria Municipal de Cultura vai voltar para os CEUs, como era na gestão da Marta. Os CEUs terão três funções: levar produção cultural que não é produzida localmente; levar programa de formação em arte e cultura para população; potencializar produção cultural local. Além disso, o Decreto das Casas de Cultura para que voltem para a Secretaria Municipal de Cultura está pronto, são equipamentos que estão sucateados. Apreço pelas bibliotecas, também disponíveis para esse processo cultural. A viabilidade para construir é pequena, mas transformar CEUs, Casas de Cultura e equipamentos disponíveis para comunidades.

Os problemas existem para dar prazer de resolvê-los. É necessário recompor orçamento, mas também ampliar conceito de política cultural na prefeitura. Não perder de vista nenhuma das políticas (formação, bibliotecas, teatro, dança), pois o conjunto pode contribuir com a diminuição da desigualdade na cidade.

PROPOSTAS

Principais questões levantadas pelos participantes

1. Orçamento

- 1.1. Garantir 2% do orçamento municipal para cultura;
- 1.2. Reestruturar SMC para execução do orçamento.

2. Bibliotecas

- 2.1. Ampliar o programa Veia e Ventania nas bibliotecas de São Paulo - criar modalidade de saraus que circulem (para os que não estão próximos das bibliotecas), com a contratação como atividade para criar circuitos nas bibliotecas;
- 2.2. Contratar novos profissionais para as bibliotecas, não apenas bibliotecários.



**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA**

3. Plano Municipal do Livro e Leitura

3.1. Elaborar e implementar o Plano Municipal do Livro e Leitura, incluindo representantes dos saraus no grupo de trabalho responsável pela elaboração (Portaria a ser publicada ainda esse mês);

3.2. Incluir no Plano Municipal do Livro e Leitura um programa de compras de livros da literatura periférica e publicações e programas de leitura que incluam a linguagem de libras.

4. Formação: promover programas de formação continuada nos equipamentos públicos (oficinas, palestras, vivências) que incluam os saraus.

5. Equipamentos

5.1. CEUs:

- a) Incluir os saraus nos editais PROART para promoção de eventos nos CEUs (SME);
- b) Promover saraus em itinerância nos CEUs, oferecendo ajuda para transporte;
- c) Promover debate para que grupos possam fazer gerenciamento da cultura nos CEUs.

5.2. Casas de Cultura:

- a) Trazer as Casas de Cultura para gestão da SMC, com previsão de orçamento, estrutura e reforma;
- b) Distribuição dos cargos de coordenação a partir de indicações dos que produzem nas regiões.

6. Mapeamento

6.1. Criar cartilha cultural das periferias (impresa e em plataforma de cadastro aberto e colaborativo).

7. Fomentos

7.1. Ampliar fomento à literatura (criar edital específico para os saraus);

7.2. Ampliar programas que atendem as periferias, promovendo apoio aos coletivos dos saraus.

ENCAMINHAMENTOS

* Promover uma articulação intersecretarial para agendar conversa com as Secretarias de Educação



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA

e Direitos Humanos com a pauta dos saraus.